



Trabalhos Científicos

Título: Situs Inversus Totalis E Coarctação De Aorta: Um Caso Inusitado

Autores: ANNA CAROLINA DIAS MUNAIER LAGES (INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA SANTA CASA DE BELO HORIZONTE); BRUNA CAROLINE PESSOA ANDRADE (HOSPITAL SANTA CASA DE BELO HORIZONTE); MARCUS VINÍCIUS DE PAULA DA SILVA (HOSPITAL SANTA CASA DE BELO HORIZONTE)

Resumo: Introdução: As anomalias congênicas constituem importante causa de mortalidade infantil. O Situs inversus totalis é uma condição em que os principais órgãos viscerais são invertidos de sua posição normal. Coarctação Aórtica é uma constrição no istmo aórtico. Ambas condições são raras e devem ser diagnosticadas de forma precoce. Descrição do Caso: Trata-se de criança de 5 meses, sexo feminino, termo, pais não consanguíneos, sem história de anormalidades congênicas em familiares. Detectado sopro cardíaco durante primeiro exame de nascimento e teste do coraçãozinho alterado, sem outras anormalidades. Ecocardiograma inicial com situs inversus e isomerismo direito. Recém-nascido inicialmente estável, evoluiu com queda de saturação persistente. Novo ecocardiograma evidenciou a presença de aorta descendente proximal com hipoplasia leve e ponto de coarctação. Criança foi transferida para correção da coarctação da aorta e cirurgia foi realizada com sucesso. Discussão: Situs inversus totalis com dextrocardia é uma anomalia congênita rara, na qual há uma situação de imagem em espelho, com o fígado posicionado do lado esquerdo, baço do lado direito, entre outras alterações. É uma doença autossômica recessiva com uma incidência de 1:10.000, raramente associada a anormalidades das grandes artérias. Coarctação aórtica indica constrição no istmo aórtico entre a origem da artéria subclávia esquerda e o ducto arterioso. Sua patogênese e tratamento ainda permanecem controversos. Seu reconhecimento clínico é geralmente simples, com ausência ou diminuição da amplitude dos pulsos arteriais nos membros inferiores associados à presença de pulsos amplos e hipertensão arterial nos membros superiores. Entretanto, a ausência dessas anormalidades não descarta a possibilidade desta anomalia, principalmente quando associada à presença de outras anormalidades cardíacas. Conclusão: O diagnóstico e o tratamento precoces das cardiopatias congênicas são essenciais para garantir a sobrevivência e evitar complicações. Anormalidades congênicas associadas como a do caso são raras e carecem de mais para melhor definição de tratamento.